

CAPÍTULO PRIMEIRO

INTRODUÇÃO

1.1. Quem é Miqueias?

O profeta Miquéias na Sagrada Escritura está inserido dentro dos chamados “profetas menores” do Antigo Testamento (não deve ser confundido com *Miqueias Bem-Jemla* que viveu no período do reinado de Acab "Cf. 1Rs 22", sendo judaíta de Morasti, a oeste de Hebron); ele exerceu a sua missão profética no século VIII a.C., aproximadamente entre os anos 740 e 700 a.C., sendo contemporâneo de Isaías. Por ser um camponês, ele buscava na cidade as raízes dos males que estavam afetando o campo, no qual se tornou porta-voz do povo camponês.

O nome Miqueias deriva-se do hebraico traduzido como “quem como Javé”. O profeta nasceu em Morasti, uma aldeia da cidade de Judá, próxima à cidade de Gat, a 33 km de Jerusalém, onde viveu a vida como camponês. Ressalvo que essas informações são essenciais para a compreensão do contexto histórico, pois ele está situado dentro da realidade conflitiva de camponeses vítimas de proprietários de terras e do exército.

Os textos bíblicos que pertencem a «Miquéias propriamente dito e que viveu nessa época são: 1,2-2,11;3,1-12;6,1-7,7»¹. Enquanto condena a destruição iminente de Samaria e Jerusalém em razão dos seus pecados, o profeta também anuncia a restauração futura do povo e a vinda de um governante ideal oriundo de Belém (cf. Mq 5,1), perspectiva reinterpretada em seguida na tradição cristã em chave messiânica.

Miqueias ocupa um lugar de destaque na tradição profética bíblica devido à defesa incisiva da justiça social e por criticar a hipocrisia religiosa. O profeta oferece uma reflexão que permanece atual diante das desigualdades e tensões

¹ E, MARTINS BALANCIN; I, STORNILOLO, *Como ler o livro de Miqueias*. Paulinas: São Paulo 1990, 8.

presentes nas sociedades contemporâneas. A sua mensagem convida à integração entre fé autêntica e compromisso ético, constituindo um referencial significativo tanto para os estudos bíblicos quanto para a teologia e a prática pastoral.

1.2- Contexto histórico e mensagem

O livro de Miqueias é uma poderosa mensagem de julgamento e esperança ao povo de Deus. Trata-se de uma luta contra a violência desencadeada sobre os camponeses, apoiada pelas principais autoridades corruptas que, em vez de defender os menos favorecidos, os exploram injustamente, como é o caso dos magistrados.

Miqueias deixou o campo e dirigiu-se para a cidade, onde lutou contra líderes religiosos e políticos, acusando-os de roubos e assassinatos. Esses líderes tiravam a terra, a dignidade e a vida do povo. A passagem do livro de Miqueias aborda claramente as desigualdades sociais, onde o poder está concentrado nas mãos de poucos. Os ricos saqueiam o bem-estar às custas da miséria do povo, da falta de pão e da humanidade.

Naquela época, os grandes "poderosos" tentavam provar que eram pessoas de boa índole e seguidores fiéis da palavra de Deus, mas utilizavam essa aparência para oprimir, denegrir e marginalizar os menos favorecidos. Morasti, local onde Miqueias nasceu, destacava-se pela sua capacidade produtiva, sendo conhecida como a terra mais fértil e produtiva de Judá. Com muitas ovelhas e extensas plantações de trigo e cevada, a região enfrentava grandes conflitos de terras, além das invasões de terras públicas para apropriação particular, por meio de violência e abuso da falta de conhecimento de alguns. Isso ofendia a classe trabalhadora, marcada pela exploração e pela guerra.

Esses conflitos foram agravados pela expansão do Império Assírio, que buscava dominar os pequenos países. Após alguns conflitos entre lideranças, isso gerou a guerra siro-efraimita contra Judá, que foi desastrosa para a casa e a terra do povo de Morasti-Gat, na região de Shefelá. Diante dos avanços das tropas da Síria e do norte de Israel, Judá pediu socorro ao Império Assírio. Após

isso, Judá tornou-se submisso à Assíria, pagando tributos e submetendo a sociedade camponesa a uma exploração severa.

Essa situação mudou com a queda de Samaria em 722 a.C. Muitos israelitas com bons recursos fugiram para Judá, criando assentamentos nas áreas rurais e aumentando a população. Esse aumento populacional provocou uma corrida desenfreada por terras e casas, alimentando a cobiça e os roubos. O crescimento do comércio internacional também gerou desordem. Os governantes intensificaram a espoliação dos produtos dos camponeses, utilizando a religião para legitimar seus atos. O rei Ezequias promoveu a "Reforma Religiosa", centralizando os cultos religiosos no templo de Jerusalém em nome de Javé, oprimindo e enfraquecendo os santuários do interior, centros religiosos e econômicos dos camponeses.

Em decorrência de tudo isso, "o grito de Miqueias foi lembrado pelos anciãos até no tempo do profeta Jeremias, cerca de cem anos após a morte de Miqueias, como denúncia contra os governantes que edificam Jerusalém com o sangue dos camponeses" (Jr 26, 1-24).

Miqueias não pode ser considerado apenas um reformador religioso; ele estava inserido na luta política de sua comunidade. Suas críticas e denúncias tinham um caráter político. Ele se posicionava contra a violência que a liderança apoiava e da qual muitas vezes participava. O sistema tributário, com seus duros impostos, afundava o povo em problemas e dívidas, fazendo com que perdessem seus bens e ficassem à mercê de líderes corruptos.

Vivendo no meio do povo explorado, Miqueias expressava sua dor e indignação contra a injustiça social reinante. Ele denunciava como a elite agrária explorava os pobres do campo (2,1-11), atacava a corrupção e a violência dos juizes, sacerdotes e profetas oficiais ambiciosos (3,1-11) e anunciava o julgamento: a cidade de Jerusalém se transformaria em um monte de ruínas (3,12). Miqueias denunciava a cobiça e as injustiças sociais, deixando uma mensagem de luta pelos direitos e deveres. Ele clamava para que as pessoas não se calassem diante de tais situações e lutassem pelos que mais necessitavam, buscando sempre a igualdade social entre todos.

Estrutura do livro de Miqueias.

I. O iminente juízo de Israel e Judá por causa do pecado persistente, 1:2-16.

A. Chamando a atenção. 1:2.

B. A terrível anda do Senhor Jeová anunciada e descrita, 1:3, 4.

C. Os pecados da capital representante da nação. 1:5.

D. Conseqüências terríveis deste juízo. 1:6, 7.

E. A reação do profeta e a visão que teve deste juízo. 1:8-16.

II. Destino dos opressores corruptos e falsos profetas. 2:1 – 3:12.

A. A desgraça dos monopolizadores da terra. 2:1-5.

B. Falsa pregação dos profetas mentirosos. 2:6-13.

1. Esforços para interromper a pregação do verdadeiro profeta.

2:6.

2. Pregação falsa de que o Espírito de Jeová está em dificuldades.

2:7.

3. Insegurança dos cidadãos devido ao governo dos opressores.

2:8-13.

C. Denúncia dos líderes do povo. 3:1-7.

1. Miquéias responde aos falsos profetas e opressores. 3:1.

2. Descrição do Caráter dos opressores perversos. 3:2, 3.

3. Recusa de Jeová de ouvir suas orações. 3:4.

4. O caráter dos falsos profetas. 3:5.

5. Os falsos profetas Serão desacreditados. 3:6, 7.

D. Miquéias tem conseqüência do poder do Espírito de Jeová. 3:8.

E. Pecados e crimes grosseiros trarão a destruição de Jerusalém.

3:9-12.

III. Visão de esperança através daquele que virá. 4:1 – 5:15.

A. Triunfo final de Jerusalém. 4:1 – 5:1.

1. Reavivamento da verdadeira religião e a volta a Jeová. 4: 1, 2.
2. A volta a Jeová trará paz e prosperidade. 4: 3.5.
3. A volta prometida dos que estão no cativeiro. 4: 6, 7.
4. Jerusalém será restaurada a esplendor e poder maiores ainda.
4:8.

2

5. A redenção será precedida pelo sofrimento que será o castigo pelo pecado. 4:9, 10.
6. Os inimigos verão Jeová vingando o Seu povo. 4:11, 12.
7. Predita a vitória final, com exortação a que se preparem para o futuro cerco. 4:13 – 5:1 (4:14 no texto heb.)

B. O futuro e poderoso líder nascerá em Belém e restaurará o remanescente de Jacó. 5:2-15.

1. O Messias nascerá em Belém. 5:2, 3.
2. O reinado beneficente do Messias. 5:4-7.
3. O Israel espiritual virá a ser um grande conquistador. 5:8, 9.
4. O Israel espiritual será privado de força e ajuda material.
5:10-15.

IV. Litígio de Jeová. 6:1 – 7:20.

A. Primeira reclamação de Jeová. 6:1-5.

B. A primeira réplica de Israel. 6:6-8.

C. Segunda reclamação de Jeová. 6:9-16.

² NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo, Paulus, 2014, p. 1139-1140

D. Segunda réplica de Israel - uma confissão de pecado. 7:1-10.

E. Promessa de bênçãos para Israel após o juízo. 7:13.

F. Oração final por Israel - reunida de muitas nações. 7:14-17.

G. Doxologia: O triunfo da graça. 7:18-20.

1. Jeová, o Deus do amor perdoador. 7:18.

2. Jeová, o Deus do poder redentor. 7:19.

3. Jeová, o Deus da fidelidade perpétua. 7:20.

Redação.

O atual livro de Miqueias contém, nos capítulos 1 a 3, a pregação de um profeta judaíta, de Morasti-Gat, do século VIII a.C., sobretudo no reinado de Ezequias (Jr 26,18). É uma pregação crítica cuja força é percebida tanto no interior de Judá como na capital, Jerusalém, até nos últimos anos do reino de Judá. A pregação de Miqueias foi preservada e escrita por seus discípulos, e, posteriormente, relida e atualizada por outros autores com as preocupações do tempo do exílio babilônico e da restauração. Eis os principais acréscimos:

a). 1,2-7: A teofania de julgamento;

b). 2,12-13: A promessa de reunião e de retomada do resto de Israel no período exílico;

c). 4,1-5, 14: A promessa de um futuro glorioso para Sião Jerusalém;

d). 6,7,7: Os oráculos de novo julgamento contra Israel, proclamados originalmente pelos profetas de Israel Norte e revisados e atualizados no período exílico e pós-exílico.

e). 7,8-20: A nova promessa de uma Jerusalém restaurada.

Deuteronomistas redige o livro de Miqueias nos anos do exílio e nos³ primeiros anos da restauração, quando derrotas e as destruições se acumulam e colocam em questão a aliança de Javé com o povo santo e a cidade santa. Os

³ ROSSI SOLANO ALEXANDRE LUIZ. Miqueias Memórias libertadoras de um líder camponês. São Paulo: Paulinas 2016 p 77.

castigos de Javé são aplicados como respostas aos crimes cometidos pelos governantes de Judá com a política militarista e expansionista que centraliza o poder e riquezas (cf. Jr 26;28). São os mesmos crimes ilustrado e exemplificados, também, pela infidelidade de governantes de Israel Norte como Amri e Acab (6,16).

Aliança, crime (pecado), ameaça, castigo, conversão e promessa⁴ (esperança). A perspectiva teológica do grupo deuteronomista está presente no conteúdo geral e na estrutura do livro de Miqueias. Para aumentar os recursos e o controle, o rei Ezequeias fez a reforma religiosa (2Rs 18, 1-8), promovendo um movimento de centralização: declarou, por exemplo, que ocultos, sacrifícios e festas ocorressem somente no templo de Jerusalém em nome de Javé, Deus oficial do Estado (Dt 12). Como resultado, mais produtos comércio, tributos para os ricos e poderosos de Jerusalém, e ao mesmo tempo mais corrupção, roubo e violência contra o povo do campo (3,11). Ezequias executou várias novas obras e reformas: a) um novo muro para proteção dos novos bairros na capital; b) um canal para levar para dentro dos muros até a piscina de siloé a água de Geon (2Rs 20,20; Is 22,11). Tudo isso pesou sobre a vida dos camponeses, pois demandou mais tributos, trabalhos forçados (corveia) e recrutamento militarista (2,6-11) e expansionista.

A reação da Assíria foi violento. Em 701 a.C., Senaquerib rechaçou o Egito, invadiu Judá, conquistou 46 cidades fortificadas, cercou Jerusalém e exigiu a rendição de Judá (2Rs 18,13-16). Todas as guerras atingiram diretamente o povo de Morasti-Gat, uma das cidades fortificadas. O cenário era de devastação: saques, violência, destruição das famílias, casas e terras tomadas. O grito de Miqueias foi lembrado pelos anciãos, até no tempo do profeta Jeremias, cerca de anos depois da morte de Miqueias: a denúncia contra os governantes que edificam Jerusalém com o sangue dos camponeses (Jr 26, 1-24).

⁴ NAKANOSE, S; MARQUES, M. A. Defesa da família: casa e terra, entendendo o livro de Miqueias. São Paulo. Paulus, 2016. (Centro Bíblico Verbo: coleção: Do Povo Para o Povo), p 7

1.2. Realidade

Para compreendermos o contexto em que Miquéias está inserido se faz necessários voltar-se ao texto bíblico escrito pelo pelo redator: “Palavra de lahweh que foi dirigida a Miquéias de Morasti, nos dias de Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, r o que ele viu a respeito de Samaria e de Jerusalém (Mq 1,1)”.

Esses primeiros versículos do livro do profético, podemos considerar que a sua atividade missionária está inserida dentre os reinados dos respectivos reis: Judá, ou seja: Joatão (740-736 a.C.), Acaz (736-716 a.C.) e o rei Ezequias (716-687 a.C.). Porém, a informações sobre a destruição da Samaria « (1,2-7:722 a.C.) e a invasão de Judá pela Assíria (1,8-16: 701 a.C.), Miqueias atuou como profeta provavelmente entre 725 a 701 a.C., no reino do Sul»⁵.

De fato situação era de mal a pior, a «violência, espoliação, presença de militares e de oficiais de fortalezas da região, tributo, corrupção, empobrecimento, exploração e a desapropriação das terras dos camponeses»⁶.

Aplicação do Livro de Miqueias.

1. Justiça Social e Integridade

O Livro de Miqueias foi escrito em um contexto de profunda injustiça social em Israel, onde líderes exploravam os mais pobres. O profeta denuncia tais práticas e enfatiza que Deus exige justiça. No cenário atual, essa mensagem se aplica a situações como corrupção política, desigualdade social e desonestidade profissional. Por exemplo, um estudante que se recusa a colar em provas ou um trabalhador que age com ética demonstra essa justiça no cotidiano. Assim, a integridade pessoal torna-se uma forma concreta de viver a fé.

⁵ CENTRO BÍBLICO VERBO, *Defesa da família: casa e terra. Entendendo o livro de Miqueias*. Paulus: São Paulo 2016, 12.

⁶ N. SHIGEYUKI, *Lendo o livro de Miqueias. Profecia de julgamento e de pobreza*. Paulus, São Paulo 2023, 9.

2. Misericórdia e Solidariedade

Miqueias critica a prática religiosa vazia, destacando que Deus deseja a misericórdia. Hoje, isso se traduz em atitudes concretas de solidariedade diante de uma sociedade muitas vezes indiferente. Exemplos incluem ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade, apoiar causas sociais ou simplesmente ouvir alguém em sofrimento. A misericórdia transforma as relações humanas e torna a fé mais autêntica. Dessa forma, o amor ao próximo torna-se o critério essencial da vida religiosa.

3. Autenticidade da Fé

O profeta denuncia o culto exterior desprovido de compromisso interior. Essa crítica permanece relevante em contextos em que a religião é vivida apenas como aparência. Atualmente, isso é observado quando alguém participa de celebrações religiosas, mas mantém atitudes injustas no dia a dia. A verdadeira fé exige coerência entre crença e prática. Um exemplo concreto é o fiel que, além de rezar, pratica o respeito e a justiça em suas relações. Assim, a fé se torna um testemunho vivo.

4. Humildade diante de Deus

Miqueias convida o povo à humildade, reconhecendo a dependência de Deus. No mundo contemporâneo, marcado pelo individualismo e pela autossuficiência, essa mensagem é fundamental. A humildade pode ser vivida ao reconhecer erros, aceitar críticas e buscar o crescimento pessoal. Por exemplo, um líder que escuta sua equipe demonstra essa virtude. A humildade fortalece os vínculos e aproxima o ser humano do divino.

5. Esperança e Transformação Social

Apesar das denúncias, Miqueias anuncia a esperança e a restauração. Essa mensagem é essencial em tempos de crise, desigualdade e violência. Atualmente, podemos viver essa esperança ao promover iniciativas de paz e justiça. Exemplos incluem o engajamento em projetos comunitários, o voluntariado e a promoção de uma cultura de paz. A esperança cristã não é passiva, mas ativa, impulsionando mudanças concretas na sociedade.